

UM ESTUDO SOBRE A AUDITORIA INTERNA: COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E CONTROLE OPERACIONAL DOS ESTOQUES DAS DROGARIAS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS – BA

Cinara dos Santos Silva¹
Carlos André da Silva Prado²
Luciana da Silva Moraes³

RESUMO

Trata-se de um trabalho que versa sobre a contribuição da auditoria interna como ferramenta de auxílio no controle dos estoques, detalhando uma pesquisa de campo em 16 empresas no ramo de drogarias, localizada no município de Barreiras - BA. Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da auditoria interna, com vistas à rentabilidade, gestão e operacionalidades das drogarias. Tiveram como objetivos específicos evidenciar a origem, evolução e os objetivos da auditoria interna; identificar as principais técnicas e formas do controle interno como gerenciamento dos estoques; analisar através de uma pesquisa de campo como estas drogarias gerenciam e controlam seus estoques, frente à alta concorrência e a nova estrutura mercadológica. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, descritiva, estudo de caso, método de abordagem indutivo. O trabalho está estruturado em tópicos e sub-tópicos abordando sobre auditoria externa e interna, auditoria de estoques, fraudes e erros, controles internos e controles de estoques. Frente à alta concorrência a implantação da auditoria interna pode contribuir com a diminuição de perdas, redução de riscos, desvios e fraudes. De acordo com os resultados obtidos através dos questionários, foi observado que grande parte utiliza de controles internos eficientes, para o gerenciamento de seus estoques, evitando desta maneira o acontecimento de eventuais desvios.

Palavras – chave: Auditoria interna. Controle de estoques. Auditoria

¹ Acadêmica 8º semestre, curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras.
Email: cinara.contabeis@hotmail.com

² Orientador Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharelado em Direito, registrado no Conselho regional de contabilidade, Pós - graduado em Direito Tributário/ IESUB, Pós – graduado em Contabilidade Gerencial/ FASB, Pós – graduado com MBA em Finanças Corporativas/ UNIFACS, Perito Contador da Justiça Federal da Comarca de Barreiras – BA, professor de cursos de Graduação e Pós-Graduação, Diretor do departamento Fiscal e Contábil da Escongel Contabilidade Auditoria e Perícia S/S Ltda.

³ Co-orientadora – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: Luciana@fasb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A auditoria vem a cada dia se tornando mais importante para as organizações, pois através dos seus instrumentos de controles internos, a mesma visa fornecer relatórios que demonstrem maior segurança e autenticidade para as empresas, sócios, acionistas e terceiros, no momento da tomada de decisões. Além dessas vantagens, a auditoria também serve, de modo geral, como uma ferramenta de autocontrole para as empresas.

Em um ambiente repleto de competitividade em que vive as drogarias do município de Barreiras – BA percebe-se então a necessidade desses empreendimentos começarem a buscar por novas ferramentas de gestão de controle, que possam vir auxiliar os administradores a tomarem decisões eficazes. Assim, sobre esta ótica, é importante ressaltar que a auditoria interna é um dos instrumentos que as empresas podem utilizar para desenvolver suas atividades, para avaliar e examinar o desempenho em um determinado período e também detectar áreas problemáticas sugerindo correções.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo, identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da Auditoria interna de estoque, com vistas a rentabilidade, gestão e operacionalidades das Drogarias no município de Barreiras - BA.

Diante disto, a auditoria interna de estoque poderá proporcionar aos gestores envolvidos nesse contexto um apoio, auxiliando as organizações a alcançarem seus objetivos, tornando-se uma ferramenta indispensável, focada nos controles dos estoques e processos, minimizando riscos e melhorando suas atividades. Para alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo no qual se fez uma coleta de informações através da aplicação de questionários direcionados aos gestores das empresas. Tendo como hipótese, as drogarias do município de Barreiras - BA, não possuem controles eficientes para gerenciamento e controles de seus estoques, submetendo por vezes a eventuais desvios, que se não começarem a ser controlados podem vir a ocasionar sérios prejuízos à entidade.

Assim sendo, o presente trabalho visa, responder, o seguinte problema: Como a Auditoria Interna pode contribuir no controle dos estoques das Drogarias no município de Barreiras - BA?

A pesquisa se justifica, a cada dia que se passam, os administradores se deparam com concorrentes cada vez mais capacitados e com a utilização de estratégias que garantem o crescimento destes no mercado que se encontra cada vez mais complexo e competitivo. Assim diante deste cenário repleto de ameaças, as empresas vêm-se obrigadas a buscar novas estratégias que associadas ao avanço tecnológico qualifiquem a implantação de controles e planejamentos internos das suas atividades, buscando de tal maneira satisfazer as necessidades do mercado.

Em meio a esta procura de qualificação de seus serviços, os administradores se deparam com a auditoria interna que é uma ferramenta de avaliação e controle operacional, que visa à implantação de controles em diversos setores da empresa. O presente projeto irá buscar identificar os benefícios da implantação deste controle no setor de estoques das drogarias no município de Barreiras - BA.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da Auditoria interna de estoque, com vistas à rentabilidade, gestão e operacionalidades das Drogarias no município de Barreiras - BA.

1.1.1 1.1.2 Objetivos específicos

- i. Evidenciar conceitualmente a origem, evolução e os objetivos da Auditoria Interna.
- ii. Identificar as principais técnicas e formas da auditoria interna, como controle e gerenciamento dos estoques nas Drogarias.
- iii. Analisar através de uma pesquisa de campo, como as drogarias no município de Barreiras - BA gerenciam e controlam seus estoques, frente à alta concorrência e nova estrutura mercadológica.

1.2 1.2 METODOLOGIA

O presente estudo foi direcionado pelo método indutivo, caracterizado como “um processo cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias.” (LAKATOS, 2001, p.106).

Em relação ao tipo de pesquisa foi utilizada a exploratória, a qual se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias que poderão servir de base para realização de um estudo mais aprofundado sobre o tema e, terá tanto uma abordagem quantitativa, quanto qualitativa, pois além de trabalhar com quantificação estatística, será realizada também a interpretação e análise dos dados obtidos.

Em relação aos procedimentos, foi utilizada pesquisa bibliográfica, e pesquisa documental, as quais auxiliarão teoricamente o trabalho através de material já elaborado por estudiosos da área, e outras fontes documentais. A pesquisa bibliográfica é

importante, pois “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2006, p. 45),

Foi utilizada uma pesquisa de campo, esta, por sua vez “designa todo o estudo que é feito de maneira direta, ou seja, junto às próprias fontes informativas, sem o uso de dados secundários extraídos de publicações. A pesquisa de campo tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis que ordenados sistematicamente possibilitem o conhecimento de uma determinada situação, hipótese ou norma de procedimentos.” (MUNHOZ, 1989, p.84)

O primeiro objetivo foi realizar uma abordagem acerca do conceito, evolução histórica e os objetivos da auditoria interna no Brasil, para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica e também a pesquisa documental.

Para atender aos demais objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo na qual terá como base as informações fornecidas pela Distribuidora Oeste de Medicamentos Ltda., DISOMED, situada no município de Barreiras - BA, a mesma indica um total de 34 drogarias, na qual se terá como amostra a quantidade indicada pela Organização Mundial da Saúde que determina uma drogaria à cada oito mil habitantes. Segundo os dados do censo IBGE 2010, o município de Barreiras possui 130.620 habitantes, tendo assim um total de 16,32 drogarias que seriam necessárias para atuar no município, em que se fará a aplicação de questionários direcionados à empresa no intuito de obter informações acerca de seus sistemas de controle interno e seu funcionamento, bem como, proceder à análise desses à luz das diretrizes, políticas e normas que o regem, para assim, poder fazer as inferências acerca da confiabilidade, segurança e fidedignidade, com também a capacidade desses sistemas de promover o aprimoramento do processo de gestão da empresa.

2 2. AUDITORIA

Auditoria é um método contábil, através do qual são examinados os registros contábeis e documentos da entidade sobre os quais é emitido parecer expressando se as Demonstrações Financeiras representam ou não, a verdadeira situação patrimonial, econômica e financeira da entidade, na data em que as mesmas foram elaboradas.

A auditoria não se limita apenas em verificações de fatos passados, o seu conceito atual é dinâmico atribuindo-lhe outras importantes funções, compreendendo toda a estrutura da empresa e da sua administração, como: interpretação, previsão de

fatos, exame e crítica como consequência das suas interpretações. É necessário que o exame seja sistemático, racional e técnico; constituído por um conjunto harmônico de procedimentos que levem as informações obtidas para uma conclusão exata.

Segundo Sá (2002, p.25) A auditoria é um técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

A Auditoria está subordinada às suas normas e procedimentos, aos postulados da contabilidade e comportamentos Éticos. O seu conceito vincula-se necessariamente na observação sistemática para obtenção de elementos probantes para emitir parecer sobre evidências relacionadas com os fenômenos da riqueza patrimonial.

Na sua função social a auditoria visa analisar as medidas e procedimentos que estão sendo adotadas pelas empresas. Onde o profissional desta área busca mostrar ao seu cliente a importância das práticas dos métodos de auditoria como ferramenta social, demonstrando com clareza que a empresa comprometida com o desenvolvimento sustentável, terá sempre dos seus colaboradores a confiabilidade e credibilidade de esta atuando no mercado de maneira correta.

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

O surgimento da auditoria está voltado para a necessidade de informações corretas que são obtidas dentro do patrimônio da entidade, onde serão passadas para os investidores e proprietários no momento da tomada de decisões. A concorrência é um dos principais motivos que leva os grandes empresários a buscarem por essa ferramenta. Attie (1998, p.27) ressalta:

“O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas e simultânea ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas.”

Segundo Jund (2004, p.6) a auditoria se originou e evoluiu da seguinte maneira:

ORIGEM SÉCULO XV	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL SÉCULO XVIII	SURGIMENTO NO BRASIL SÉCULO XX
Itália	Inglaterra	Brasil
<p>CENÁRIO: - Empresas de pequeno porte, tipicamente familiares; - Publicação do método das partidas dobradas (Frei Luca Pacioli)</p>	<p>CENÁRIO: - Surgimento de empresas de médio e pequeno porte; - Aumento da demanda de capital; - Acionistas; - Problemas contábeis mais complexos; - Desenvolvimento e implantação de sistemas de controles internos cuja finalidade era prevenção da ocorrência de erros e falhas.</p>	<p>CENÁRIO: - Empresas familiares; Filiais de empresas de grande porte estrangeiras.</p>
<p>AUDITORIA: - Profissional: “guarda- livros” -Procedimentos: Análise e revisão de 100% dos lançamentos contábeis. -Objetivo: Identificação de erros e falhas.</p>	<p>AUDITORIA: - Profissional: “guarda-livros” - Procedimentos: Avaliação dos sistemas de controles internos; Definição das amostras; Análise e revisão dos lançamentos contábeis por sistemas de amostragem. -Conseqüências: Risco de emitir uma opinião errada. - Objetivos: Identificação das causas dos erros e falhas e a sua prevenção; Comprovar a exatidão dos dados apresentados nos balanços; Resguardar os interesses dos acionistas por meio de opiniões independentes.</p>	<p>AUDITORIA: - Realizada por auditores vindos do estrangeiro, com o objetivo de enviar informações das filiais para a matriz no exterior.</p>

FONTE: Jund 2004, p. 6, adaptado pela autora.

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas.

2.2 2.1.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AUDITORIA NO BRASIL

Em essência, a causa da evolução da auditoria é decorrente da evolução da contabilidade, foi a partir do desenvolvimento econômico dos países, do crescimento das empresas, e a crescente complexidade na administração dos negócios. A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma correta e o retorno do investimento, foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma

independente, a qualidade e exatidão das informações prestadas, dando, desta forma, o motivo ao aparecimento do Auditor.

Segundo Attie (1998, p. 29) As principais influências que possibilitaram o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram:

- a) Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- b) Financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais;
- c) Crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- d) Evolução do mercado de capitais;
- e) Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e
- f) Criação da comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976.

Segundo Jund (2004, p. 4) apesar de formalmente organizada em 26 de março de 1957, quando formado o Instituto de Contadores Públicos no Brasil, em São Paulo, a auditoria foi oficialmente reconhecida apenas em 1968, por ato do Banco Central do Brasil. O fortalecimento da atividade, todavia, ocorreu em 1972, por regulamentações do Banco Central do Brasil, Conselho Federal de Contabilidade e pela Formação de um órgão nacional para congregação e auto disciplinação dos profissionais, o instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

2.3 2.1.2 DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE AUDITORIA EXTERNA E AUDITORIA INTERNA

A auditoria se divide em duas áreas específicas auditoria interna e a auditoria externa. A auditoria interna em específico é o acompanhamento e conferência minuciosa de tudo o que ocorre na empresa, englobando todos os setores: administrativo, contábil e operacional, ao contrário da auditoria externa, que está limitada aos demonstrativos contábeis. Jund (2004, p.29) faz uma comparação entre as áreas:

Auditoria Interna

- Não se restringe aos assuntos financeiros, englobando também as áreas operacionais.
- Os exames são direcionados para a identificação de erros e fraudes, que é responsabilidade primária da administração.
- O objetivo principal é atender as necessidades da administração.

Auditoria Externa

- O exame esta limitado principalmente aos aspectos financeiros. O enfoque esta voltado para as demonstrações contábeis.

- Os trabalhos devem ser planejados de modo a identificar erros e fraudes que ocasionem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.
- O objetivo principal é atender às necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras.

2.1.3 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é um assunto bastante explorado, levando em consideração a grande complexidade das organizações, que necessitam cada vez mais de instrumentos que facilitem o controle. Jund (2004, p. 27), ressalta:

“A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições e aos planos, às metas, aos objetivos e às políticas definidos para as mesmas.”

Paula (1999, p. 32) conceitua a Auditoria interna como o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações sobre aspectos físicos, contábeis e operacionais.

Segundo Franco e Marra (2000, p.217) a auditoria interna é aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas sobre o aspecto profissional.

Assim, a auditoria interna é a especialização contábil que tem como um dos seus objetivos examinar a eficácia dos controles operacionais e contábeis implantados pela administração, com a finalidade de reduzir os processos de erros e fraudes nas organizações.

2.1.4 OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

Attie (1992, p. 29) O departamento de auditoria interna é parte integrante da organização e das funções, segundo as políticas traçadas pela administração. A

declaração de finalidade, autoridade e responsabilidade para a auditoria interna aprovada pela administração deve ser compatível com as Normas para o Exercício Profissional da Auditoria Interna. Em síntese pode-se dizer que a auditoria interna tem por objetivo:

- Examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações;
- Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possam ter, impacto sobre operações e relatórios e determinar se a organização esta em conformidade com as diretrizes;
- Examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua existência real;
- Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;
- Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se essas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado; e
- Comunicar o resultado do trabalho de auditoria interna e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas.

A auditoria interna tem seu foco de trabalho voltado para a garantia da eficiência e eficácia ao controle interno da empresa em que esta inserida.

2.1.5 NORMAS DE AUDITORIA INTERNA

Jund (2004, p. 126), enfatiza que:

As normas gerais para o trabalho de auditoria são conhecidas como normas de auditoria geralmente aceitas. Essas normas determinam a estrutura dentro da qual o auditor decide sobre o que é necessário à elaboração de um exame de demonstrações financeiras, à realização do exame e à redação do relatório.

Segundo Attie (2000) na auditoria foram estabelecidos determinados padrões técnicos, que objetivam a qualificação na condução dos trabalhos de auditoria garantindo o auditor a conduzir de maneira técnica e objetiva o seu parecer, assegurando, a todos aqueles que dependem de sua opinião, a observação de uma serie de requisitos considerados indispensáveis para a realização de um bom trabalho.

2.1.6 PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA INTERNA

Attie (2000, p. 131) ressalva:

Em verdade, os procedimentos de auditoria são as ferramentas técnicas, das quais o auditor se utiliza para a realização de seu trabalho, consistindo na

reunião das informações possíveis e necessárias e avaliação das informações obtidas, para a formação de sua opinião imparcial.

A execução da atividade de auditoria requer a utilização de ferramentas de trabalho que possibilitem o auditor a formar uma opinião. Geralmente, o objetivo da auditoria é fundamentar os fatos e evidências ocorrido dentro da entidade, elaborando um parecer que auxilie os administradores na tomada de decisões. Pois o auditor tem a função de identificar e atestar a validade de qualquer afirmação, aplicando os procedimentos adequados a cada caso.

Attie (2000, p. 131) A aplicação dos procedimentos de auditoria precisa estar atrelada ao objetivo que se quer atingir. Os objetivos é a meta a ser alcançada. Os procedimentos são os caminhos que levam à consecução do objetivo.

3. CONTROLE INTERNO

A importância do sistema de controle interno é definida por uma série de procedimentos, métodos que assegurem à proteção do patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados, eficiência operacional, organização das políticas administrativas e o cumprimento de objetivos definidos. Todas as empresas possuem um sistema de controle interno, algumas de forma adequadas outras não.

Almeida (1996, p. 50) ressalta:

“O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.”

Na prática pode-se afirmar que controle interno é todo o procedimento desenvolvido dentro de uma empresa para que a mesma possa funcionar de forma adequada e organizada, envolvendo todos os setores; administrativo, compras, vendas, faturamento, tesouraria, alcançando assim melhores resultados com menores desperdícios.

Segundo Mosimann e Fisch (2008, p.70),

“A função do controle interno configura-se como um instrumento administrativo exigido pela complexidade das empresas a fim de atingir um bom desempenho. A descentralização e a delegação de poderes a diversos colaboradores em vários departamentos. Ocorreram em troca da prestação de informações periódicas, da submissão às críticas dos superiores quanto às

decisões tomadas e da obediência aos parâmetros estabelecidos para decisões futuras.”

Mosimann e Fisch (2008, p. 70) relatam que: “a expansão da empresa, de uma forma geral aliada às contínuas mudanças que ocorrem em seu ambiente, tem levado os gestores a realizarem suas tarefas com a preocupação da verificação simultânea dos resultados de suas ações.”

3.1 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO

O controle interno tem como objetivos proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na tomada de decisões corretas.

Para Fayol (1981, p.139), o controle tem por objetivo “assinalar as faltas e os erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição”.

De acordo com D’ Avila e Oliveira (2002, p. 33), ressaltam que os objetivos do controle interno são:

- Eficácia e eficiência operacional;
- Mensuração e desempenho e divulgação financeira;
- Proteção de ativos; e
- Cumprimento de leis e regulamentações.

Segundo Attie (2000, p. 117) “O conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e praticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar”

O mesmo autor ressalta que, em regra geral o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo à eficiência operacional; e
- A aderência às políticas existentes.

3.1.2 PRINCIPIOS BÁSICOS DOS CONTROLES INTERNOS

Os sistemas de controles envolvem uma imensa gama de informações de procedimentos. Assim para compreender este universo existe a necessidade de serem estudados os princípios básicos referentes a ele, pois correspondem a medidas que devem ser adotadas e termos de política, sistemas e organização.

Sá (2002, p. 107) diz que são considerados princípios fundamentais:

- a) Existência de um plano de organização com uma adequada distribuição de responsabilidades;
- b) Regime de autorização e de registros capazes de assegurar um controle contábil sobre os investimentos, financiamentos e sistema de resultados da empresa (custos e receitas), ou de metas das instituições (orçamentos);
- c) Zelo do elemento humano no desempenho das funções a ele atribuídas;
- d) Qualidade e responsabilidade do pessoal, em nível adequado.

A auditoria interna é responsável pela credibilidade dos controles internos, ou seja, revisão e avaliação das normas, operações e registros implantados na empresa. Mesmo que haja um excelente controle interno é necessária esta verificação, para se haver a certeza de que as normas estão sendo realmente seguidas e se há a necessidade de implantação de novas normas. Sá (2002, p. 108) ressalta que “a eficiência do controle depende, pois, de métodos, meios e pessoal adequado.”

Segundo Sá (2002, p. 108) para que haja a eficiência do controle é necessário ocorrer o seguinte agrupamento de sistemas:

Funções operacionais, compreendendo atividades de compras, produção e venda de produtos, para cada grupo os serviços devem ter funcionamentos distintos, porém coordenados, ou seja, serviços de compras, serviços de vendas, serviços de pessoal, serviços de produção etc.

Funções de proteção, assumidas pelos que se tornam responsáveis pela consignação de bens e valores, como tesouraria, almoxarifado etc.

Funções de registro, quem têm por objetivo guardar na memória todos os fatos que ocorrem no patrimônio.

Todos esses elementos devem ser desempenhados para que a entidade consiga um sistema de controle capaz de atender às necessidades da empresa.

3.1.3 AUDITORIA DE ESTOQUES

Os estoques desempenham um papel importante dentro do sistema operacional das empresas, pois são as entradas e saídas de produtos no processo de comercialização. Assim dentro de uma organização, este setor merece o maior cuidado, pois, é aqui que se encontra a peça de fundamental importância para a obtenção de lucros.

Sá (2002, p. 327) “A verificação dos estoques, nos trabalhos de auditoria, é também ponto de vital importância.”

Attie (1998, p. 293) ressalta que a auditoria dos estoques tem a finalidade de:

- Determinar sua existência, que poderá estar na companhia, em custódia com terceiros ou em trânsito;

- Determinar se é pertencente à companhia;
- Determinar se foram aplicados os princípios de contabilidade geralmente aceitos, em bases uniformes;
- Determinar a existência de estoques penhorados ou dados em garantia; e
- Determinar de estão corretamente classificados nas demonstrações financeiras e se as divulgações cabíveis foram expostas por notas explicativas.

3.1.4 PROCEDIMENTOS DE CONTROLES NOS ESTOQUES

Crepaldi (2007, p. 435) cita que:

“O controle interno sobre os estoques compreende controles contábeis e físicos. O controle contábil sobre estoques revela-se por meio de um sistema em que as tarefas sejam segregadas, de modo a não permitir que os encarregados de controlar os estoques não sejam os mesmos responsáveis pelo faturamento de vendas ou lançamentos de compras. O sistema contábil deve ser projetado de maneira que o fluxo de dados contábeis se faça paralelamente ao fluxo físico do estoque.”

Para se evitar fraudes e proteger da melhor forma o ativo da entidade, a distribuição correta das funções é uma rotina que deve ser seguida dentro das empresas, onde de nada adianta ter um bom sistema de inventário se os procedimentos de controles destruídos entre os colaboradores não funciona de forma correta.

Attie (1998, p. 294) Os procedimentos de auditoria a serem utilizados são dependentes da efetividade do controle interno e da materialidade envolvida. Seguem abaixo alguns procedimentos que poderão ser utilizados durante a execução dos trabalhos de auditoria:

QUADRO 1 – Procedimentos de Controles nos Estoques.

EXAME FÍSICO	Contagem de estoques de matérias-primas, processo, acabados e materiais em consignação ou com terceiros.
CONFIRMAÇÃO	Confirmação de estoques com terceiros; confirmação de estoques de terceiros; confirmação de estoques em consignação.
DOCUMENTOS ORIGINAIS	Exame documental das notas fiscais por compra e pagamentos; exame de contratos de compra e venda; exame documental das apropriações de matérias-primas e mão-de-obra; exame de atas e assembléias.
CÁCULOS	Soma da contagem de estoques; cálculos das quantidades pelo preço unitário; cálculos dos impostos; apropriação das despesas gerais de fabricação.
ESCRITURAÇÃO	Exame da conta de razão de produtos acabados; exame da conta de razão de importações em transito; exame das ordens de fabricação; <i>follow-up</i> das contagens físicas.

INVESTIGAÇÃO	Exame detalhado da documentação de compra; exame minucioso das ordens de fabricação em aberto; exame minucioso do registro perpétuo; exame do <i>Cut-off</i> de compras e vendas.
INQUÉRITO	Variação do saldo de estoque; inquérito sobre a existência de produtos morosos ou obsoletos.
REGISTROS AUXILIARES	Exame do registro perpétuo de estoques; exame das ordens de produção/fabricação.
CORRELAÇÃO	Relacionamento das vendas com a baixa de estoques, relacionamento das compras com os fornecedores.
OBSERVAÇÃO	Classificação adequada das contas; observação dos princípios de contabilidade; observação de estoques morosos ou obsoletos.

FONTE: Attie 1998, p. 294, adaptado pela autora.

4. PESQUISA DE CAMPO

4.1 UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADO

Os dados e as informações necessárias para a realização deste trabalho foram obtidos através de questionários estruturado com 18 questões com respostas de múltipla escolha, para melhor avaliar os dados.

Após contato com os proprietários e gerentes das drogarias, objeto dessa pesquisa. Foi aplicado o questionário junto as Drogarias do município de Barreiras. No período de 22 de outubro a 02 de novembro de 2012.

Foram circularizados um total de dezesseis questionários todos entregues pessoalmente nos devidos estabelecimentos. Porém, retornaram 14 respondidos após 08 dias, o que caracteriza uma amostra significativa. Visto que, de acordo com as informações fornecidas pela Distribuidora Oeste de Medicamentos Ltda., DISOMED, no município de Barreiras existe 34 drogarias com os critérios utilizados, 41,17% da amostra.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

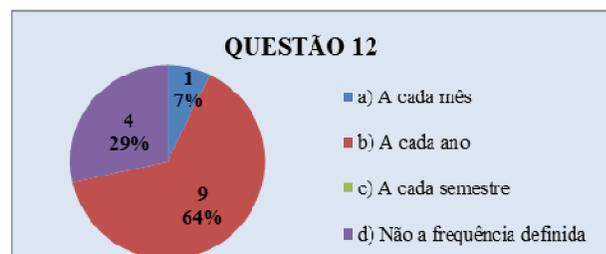
De acordo com a visualização gráfica, a maior parte 29% das empresas atuam no mercado em um período de 11 a mais de 16 anos, sendo 43% caracterizadas como micro empresas e 57% empresas de pequeno porte, não sendo apresentada nenhuma empresa de grande porte. Em relação aos objetivos e metas de 50% são formalizados e não divulgados, 29% são formalizados e o restante dos 21% não são formalizados.

Em relação aos tipos de controles que são usados para avaliação e revisão foi constatado que a maior parte das drogarias, 43% utilizam da auditoria interna, tendo aqui um ponto importante, pois durante todo o trabalho foi ressaltada a importância deste método para tornar os mecanismos de controles mais eficientes e adequados, na detecção de erros e fraudes. E que 21% usam da auditoria externa e as demais 36% não utilizam de nenhum destes métodos, visto que podemos ressaltar que se trata de um percentual relevante, pois a inexistência de métodos avaliativos dentro da entidade poderá prejudicar o crescimento econômico desses empreendimentos que vivem em um momento de grandes mudanças, devido à alta concorrência que hoje se encontra na cidade de Barreiras – BA.

4.3 ANALISE DO CONTROLE DE ESTOQUE

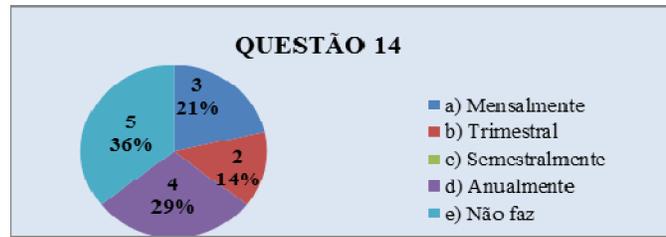
Neste item foram verificados quais os tipos de procedimentos que são utilizados pelos gestores para que não haja distorções de valores e erros nos seus estoques. De acordo com o gráfico a maior parte das empresas 64% faz a contagem de seus estoques a cada ano, visto que 29% não há uma frequência definida e o restante dos 7% faz a cada mês. Desta forma podemos ressaltar que, este resultado é relativamente significativo, pois 29% é um percentual relevante, devido à importância que é este método no auxílio da tomada de decisões. Detecta-se que há uma falha em relação à revisão dos sistemas de avaliação do estoque para que não haja distorção de valores. Visto que 36% das drogarias não utilizam deste procedimento, tornando-se um ponto negativo.

Figura 12 – Frequência da contagem dos estoques



Fonte: Pesquisa de campo 2012

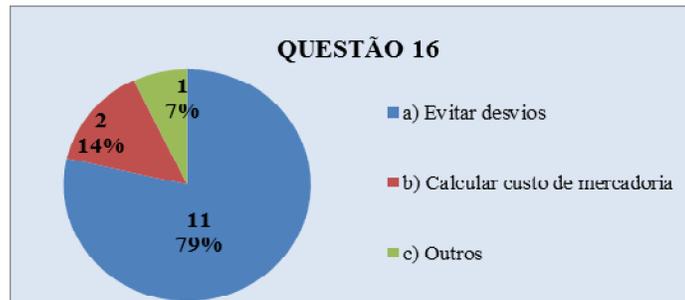
Figura14 – Frequência da revisão dos Sistemas de avaliação de estoque



Fonte: Pesquisa de campo 2012

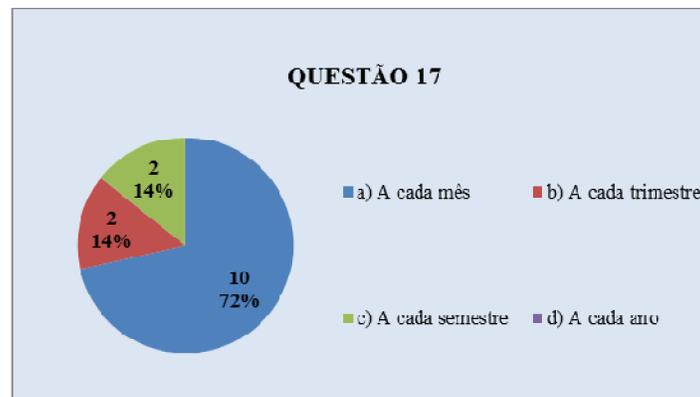
Com base na visualização gráfica, nota-se que grande parte das respostas foram positivas, destacando que 79% das drogarias utilizam dos controles de entradas e saídas para evitar qualquer tipo de desvios em seus estoques. Outro ponto a ser destacado são as conciliações dos registros das entradas e saídas que 72% fazem mensalmente.

Figura16 – Os controles de entrada e saída dos estoques são suficientes



Fonte: Pesquisa de campo 2012

Figura17 – Periodicidade da conciliação dos registros de entrada e saída



Fonte: Pesquisa de campo 2012

4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAIS

Quanto a análise feita nos controles gerais, ficou constatado que apenas 43% das drogarias de Barreiras utilizam da auditoria interna para se fazer a avaliação de seus controles. Haja vista, que 36% não utilizam nenhum método para estarem fazendo um diagnóstico correto de seus controles, podendo vir ocorrer eventuais desvios e erros, que se não forem detectados causarão sérios prejuízos a entidade.

Em relação ao controle interno relacionado à venda, os resultados foram todos satisfatórios.

Quando a análise ao controle de estoque, os principais problemas detectados estão relacionados à revisão dos sistemas de avaliação do estoque para que não haja distorção de valores, demonstrando uma fragilidade nesta área.

4.5 CONCLUSÃO

Diante do cenário competitivo que vive as drogarias do município de Barreiras – BA, a auditoria interna e o controle interno são instrumentos de grande importância na prevenção e no combate a erros e fraudes. Pois através destes métodos é possível evidenciar essas irregularidades, e junto com a administração da empresa buscam meios para que não ocorram reincidências. Vale ressaltar, que a auditoria interna, só conseguirá desenvolver seu papel de forma correta, a partir do momento em que as pessoas envolvidas no processo de crescimento da organização, se conscientizarem da importância deste instrumento no desenvolvimento das atividades internas e na tomada de decisões.

Neste trabalho procurou-se mostrar que é de fundamental importância a utilização de controles internos eficientes para facilitar um melhor entendimento dos resultados obtidos.

Portanto, essa pesquisa buscou identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da Auditoria interna de estoque, com vistas à rentabilidade, gestão e operacionalidades das Drogarias.

Para atingir ao primeiro objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, conceituando a evolução histórica da auditoria no Brasil. Evidenciando a importância da

auditoria interna na proteção do patrimônio da entidade, com o objetivo de manter a eficiência dos controles operacionais.

O segundo objetivo foi alcançado também através de uma pesquisa bibliográfica, ressaltando a importância da implementação de controles internos eficientes, na detecção de erros e fraudes.

Para alcançar o terceiro objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, nas drogarias localizadas no município de Barreiras – BA, identificando o nível dos seus controles internos. Foram analisados os controles utilizados nos estoques, controle de lançamentos contábeis, com a aplicação de questionário direcionado aos administradores, demonstrando-se os resultados obtidos.

O problema da pesquisa foi verificar como a auditoria interna pode contribuir no controle dos estoques das drogarias, tendo sido respondido de forma clara, pois a empresa que implantar um departamento de auditoria interna eficaz evitará o acontecimento de fraudes e perdas e conseqüentemente mudará os índices do resultado final do faturamento da organização.

De acordo com o resultado obtido, é evidente ressaltar que há muitos empresários que não utilizam de controles adequados e eficientes para seus estoques. Portanto, diante disso pode-se verificar que a hipótese foi negada, visto que, trata-se de um percentual relevante de drogarias que utilizam de controles internos eficientes, para o gerenciamento de seus estoques, evitando desta maneira o acontecimento de eventuais desvios.

Portanto, diante das considerações que foram expostas neste trabalho, é possível afirmar que a auditoria interna revela-se extremamente importante, na avaliação das atividades internas da entidade, com a capacidade de detectar áreas problemáticas sugerindo correções.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo, 7. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**, São Paulo: Atlas, 1992.

ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações, 3ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil**- 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**, 9. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

JUND, Sergio. **Auditoria**: Conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 700 questões – Estilo ESAF, UNB e outras, 6. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004.

MOSIMANN, C.P E FISCH, S. **Controladoria**: Seu papel na administração de empresas, 2. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

MUNHOZ ,Dércio Garcia. **Economia Aplicada**: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica, Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna**: embasamento conceitual e suporte tecnológico, São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria** – São Paulo: Atlas, 2002.